

POR UMA INFÂNCIA CLANDESTINA: ALTERIDADE E INVENÇÃO DE SI COM CLARICE LISPECTOR

Ádria Maria Ribeiro Rodrigues¹
Gregory da Silva Balthazar²

RESUMO

O presente estudo consiste numa pesquisa de doutorado em andamento que objetiva analisar a partir do contato com a escrita de Clarice Lispector, a possibilidade de invenção subjetiva no encontro de crianças com experiências socioeconômicas distintas. Participaram da pesquisa crianças de 10 a 11 anos do 5º ano de uma escola pública localizada na periferia e crianças do 5º ano de uma escola da rede privada situada em bairro nobre, ambas na cidade de Rondonópolis/MT. Subsidiada na abordagem qualitativa, a proposta do presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo intervenção. Para dar conta de investigar as diferentes infâncias, foram realizadas oficinas literárias com Clarice Lispector em realidades que expressam uma singularidade de modos de viver a infância atravessadas por marcadores socioeconômicos. No percurso metodológico a cartografia foi escolhida para analisar o impacto da literatura clariceana nas crianças, bem como a relação de alteridade entre as diferentes infâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade. Encontro. Infância. Literatura.

ABSTRACT

This study consists in doctoral research in progress that aims to analyze the possibility of subjective invention in the meeting of children with different socioeconomic experiences in contact with the writing of Clarice Lispector. Children aged 10 to 11 from the 5th grade of a public school located on the outskirts and children from the 5th grade of a private school located in an upscale neighborhood, both in the city of Rondonópolis/MT, participate in the research. Substantiated on the qualitative approach, the purpose of the present study consists of intervention type research. To be able to investigate the different childhoods, literary workshops were held with Clarice Lispector's writing in realities that express a unique way of experiencing childhood crossed by socioeconomic markers. The methodological course of cartography was chosen to analyze the impact of Clarice's literature on children as well as the relationship of alterity between different childhoods.

KEYWORDS: Alterity. Meeting. Childhood. Literature.

¹ Doutoranda em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Núcleo Diadorim de Estudos de Gênero; e-mail: adriamrr12@gmail.com.

² Doutor do Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Coordenador do Núcleo Diadorim de Estudos de Gênero; e-mail: gregory.silva@souunit.com.br

1 Introdução

O presente estudo consiste na apresentação de alguns dados de uma pesquisa de doutorado em fase de desenvolvimento. A escolha da pesquisa com crianças que frequentam a escola pública na periferia e com crianças que frequentam a escola da rede particular em bairro nobre da cidade de Rondonópolis/MT, se justifica pela minha atuação na docência dos anos iniciais, tanto na rede pública quanto na rede privada.

Trabalhar com crianças que vivem a infância de modos distintos tem sido um desafio que permeia a minha atividade profissional desde muito cedo. Portanto, os diferentes modos de viver a infância atravessados pelo fator socioeconômico sempre provocaram em mim³ inquietações que mobilizam esta pesquisa.

Considerando que a infância se tece na relação com o outro, este estudo busca analisar a potência do encontro entre crianças que vivenciam a infância de modos distintos, a partir da escrita de Clarice Lispector, fundamentado nos estudos da infância implicados às teorizações pós-críticas. Nessa perspectiva problematizar a infância no encontro com o outro significa pensar na relação com o outro da diferença, o outro que está fora, que está em outro lugar que não é o lugar do mesmo.

Para a construção deste texto, escolhemos nos apoiar principalmente nas ideias de Carneiro e Paraíso (2018), Dorneles (2005), Pereira (2012), e Lispector (2019, 2020, 2021), por serem autores cujas teorizações apontam para a emergência da multiplicidade.

O primeiro ponto que merece destaque neste estudo é o modo como compreendemos criança e infância. Escolhemos na esteira de Pereira (2012, p. 70) olhar para a “indissociabilidade” entre os dois conceitos, uma vez que ao pensarmos em crianças nos referimos a uma categoria constituída socialmente por sujeitos concretos e infância como “a experiência que lhes é própria” (PEREIRA, 2012, p. 23). Segundo a autora esses conceitos quando tratados separadamente no campo da teoria e da empiria caminham para a produção de um conhecimento parcial e não respondem a complexidade da realidade social.

³ Necessário se faz explicar que em alguns momentos deste texto assumi a primeira pessoa do singular para falar de minha escolha pelas crianças e por Clarice neste estudo. Em outros, usei a primeira pessoa do plural para afirmar que esta escrita é resultado de uma composição com meu orientador.

O segundo ponto a ser registrado aqui é o entendimento que não é possível pensar todas as crianças como uma categoria universal. Há diferentes tipos de criança e, portanto, modos distintos de viver a infância. Existem infâncias múltiplas: pobres, ricas, abandonadas, protegidas em excesso, infâncias que possuem acesso à tecnologia, infâncias que estão à margem da tecnologia, e muitas outras. Entretanto, “a modernidade ocidental, ao universalizar e naturalizar apenas uma dessas infâncias como dependente e necessitando de proteção, passou a deixar de lado a sua diversidade (DORNELES, 2005, p. 71).

Nossa intenção é promover o encontro das crianças com a obra de Clarice Lispector para que elas possam ser afetadas pela literatura da autora e, a partir dessa experiência estética, serem mobilizadas ao pensamento inventivo diante de outra possibilidade de ser e viver a infância: o contato com a literatura.

Partimos assim da aposta em uma infância, que chamamos aqui de infância clandestina que será delineada no percurso de construção da tese. A inspiração do tema é uma alusão ao pensamento clandestino que habita a infância na escrita de Clarice Lispector. Para tal busca, pesquisamos os modos de subjetivação infantis em diferentes contextos socioeconômicos, junto com crianças, ou seja, com os sujeitos que compõem essa categoria.

Se trazemos a autora para pensar uma infância clandestina, é porque o belo de sua escrita é justamente desfazer a noção de infância frágil e indefesa produzida a partir de um regime de verdade moderno e nos mostrar uma infância outra. A ideia de infância que encontramos na literatura de Clarice não é da infância idílica e romantizada que herdamos da modernidade, mas é aquela que nos constrange, nos tira do prumo, nos causa estranhamento e balança nossas certezas.

2 Metodologia

Subsidiada na abordagem qualitativa, a proposta do presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo intervenção. Participaram da pesquisa crianças de 10 a 11 anos que frequentavam o 5º ano do ensino fundamental, em duas escolas no município de

Rondonópolis, MT, uma da rede pública, situada na zona periférica e a outra da rede particular, situada em zona nobre da cidade.

Foram oferecidas semanalmente nas duas escolas durante dois meses, oficinas literárias, ocasiões em que as crianças participaram da escuta de textos clariceanos lidos por mim. Durante as oficinas realizadas foram selecionados trechos das obras: *De Natura Florum* (2021), *Perto do Coração Selvagem* (2019) e *A paixão segundo G. H.* (2020), que serviram de provocação para as crianças problematizarem o tema trazido por Clarice e estabelecerem diálogo com seus pares. Após as oficinas, as crianças produziram escritas, desenhos e vídeos que foram trocados entre as turmas das duas escolas.

Convém ressaltar que para as oficinas literárias não foram selecionados textos de Clarice destinados ao público infantil. A escolha dos excertos passou por um critério pessoal, ou seja, selecionei textos de Clarice que me afetam de algum modo e que me impulsionam a pensar numa prática de leitura que foge da obviedade de uma literatura adequada a determina faixa etária. Não houve o pretexto de usar Clarice para exercícios de análise ou interpretação, meu desejo era cartografar os efeitos que os textos selecionados poderiam produzir nas crianças.

Embora todas as crianças, tanto do 5º ano da escola pública quanto do 5º ano da escola particular tenham participado das oficinas literárias, foi dada a elas a liberdade de participar ou não, de abandonar os encontros em qualquer momento, se assim o desejassem. O que não pretendíamos era que os encontros com Clarice se tornassem uma obrigação entre tantas outras do cotidiano escolar daquelas crianças. Nossa intenção não era levar mais uma autora para ensinar algo novo às crianças, mas experimentar junto com elas o desassossego que a obra clariceana provoca em nós ao não oferecer um caminho seguro e óbvio de leitura.

Nessa perspectiva nossa proposta metodológica permitiu aberturas à invenção, a experimentação junto às crianças e, diante desse desafio escolhemos a cartografia por ser uma prática investigativa de caráter aberto que pressupõe o movimento das subjetividades implicadas no cartografar. Portanto, experimentar a cartografia é” abrir-se e inundar-se para as conexões e as composições que o próprio investigar possibilita” (CARNEIRO; PARAÍSO, 2018, p. 1011).

Desse modo, assim como o ato de cartografar nos sugere, o foco não é o resultado final, o que nos interessa, é a potência do processo de experimentação, vivenciado pelas crianças no desenvolvimento do percurso.

2.1 Resultados

A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CAAE: 57803821.5.0000.5371) como dito anteriormente, encontra-se em andamento. No desenvolvimento das oficinas literárias foram registradas falas das crianças em áudios que estão sendo transcritos no momento (com o auxílio de uma bolsista da Iniciação Científica) e serão analisados no percurso de construção da tese. Outros dados coletados no campo como as escritas e os vídeos produzidos pelas crianças encontram-se em fase de análise.

Considerações Finais

Até este momento de construção desta pesquisa podemos dizer que as crianças que participaram das oficinas literárias, tanto em uma quanto em outra escola, não demonstraram a não compreensão ou o desinteresse pelo texto de Clarice, como poderia ser esperado. Ao contrário, elas se deixaram ser atravessadas por ele nos permitindo colocar em xeque as certezas do que seja uma literatura adequada para crianças e experimentar o risco de uma pedagogia que foge das armadilhas de um caminho único de leitura atrelado sempre à escolha pelo adulto do que a criança deve ou não ler em função de uma classificação etária como guia. Como já afirmado, esta pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, esta ideia será desenvolvida no percurso de escrita da tese.

Referências

CARNEIRO, Conceição; PARAÍSO, Marlucy. Cartografia para pesquisar currículos: um exercício ativo e experimental sobre um território em constante transformação. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 3, p. 1003-1024, 2018.

DORNELES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. - 1. ed. Rio de Janeiro, 2019.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo GH**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

LISPECTOR, Clarice. **De Natura Florum** - 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2021.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Pesquisa com crianças. In: PEREIRA, Rita Marisa Ribes; MACEDO, Nélia Mara Rezende (Orgs). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.